

## Comunicações - Sessão 5

### O todo e o detalhe: reflexões sobre o uso de imagens em uma pesquisa sobre rotas formativas musicais de religiosos no contexto católico brasileiro

Michelle Arype Girardi Lorenzetti (IFRS)  
Jusamara Souza (UFRGS)

**Resumo:** A pesquisa de doutorado intitulada “Formar-se e ser formador: rotas formativas musicais de religiosos no contexto católico brasileiro na perspectiva da sociologia da educação musical e da vida cotidiana” (LORENZETTI, 2019) teve como objetivo compreender as rotas formativas de quatro religiosos católicos, colaborando para o entendimento de processos de formação musical que ocorrem na Igreja Católica no Brasil após o Concílio Vaticano II (1962-1965). O estudo descreveu o contexto no qual ocorre a música na Igreja Católica; apreendeu como os conhecimentos litúrgico-musicais dos religiosos foram sendo construídos durante suas rotas formativas; analisou as maneiras pelas quais o conhecimento dos religiosos é transmitido a outras pessoas; e discutiu as concepções acerca da música neste contexto e suas implicações na formação musical. Adotando como metodologia o estudo de caso coletivo (STAKE, 1999), participaram da pesquisa: Padre José Henrique Weber, Irmã Míria Therezinha Kolling, Padre Ney Brasil Pereira e Irmã Custódia Maria Cardoso. Esses religiosos tiveram um importante papel na formação musical na Igreja Católica brasileira, especialmente no contexto pós-Conciliar, sendo eles alguns dos responsáveis pela organização da música litúrgica na Igreja Católica após a década de 1960. Para a referida pesquisa foram cedidos, pelos participantes, vários registros iconográficos. Dentre eles encontram-se fotografias individuais e em grupos, composições musicais, documentos pessoais, matérias de jornais e audiovisuais, entre outros. Para lidar com essa documentação iconográfica foram importantes os aportes teóricos de Machado Pais e Simmel para o tratamento das imagens como uma fonte relevante de pesquisa. Este trabalho visa explicitar como o uso de imagens revelou aspectos da formação musical no contexto religioso católico no Brasil. Ao tomar o uso de imagens na tese apoiando-se no pensamento de Machado Pais (2003), pôde-se recorrer a outros autores que embasam este uso e podem fornecer argumentos para esta relação entre o “todo” e o “detalhe”. Simmel, por exemplo, “busca descobrir em cada minúsculo detalhe seu sentido global, um horizonte que remete à unidade e à interrelação entre/das coisas” (TEDESCO, 2007, p. 58). A essência da sociologia simmeliana, é constituída pelas “observações fugazes da realidade” que a constituem (MACHADO PAIS, 2003, p. 26), e que fora registrada em “instantâneos” sociológicos na revista *Jugend*, publicada na Alemanha nos anos 20 na qual Simmel apresentava uma série de pequenos textos. A expressão *Momentbilder*, utilizada por Simmel e traduzida como *Snapshot* significa “imagem momentânea de uma cena ou fragmento da realidade” (MACHADO PAIS, 2003, p. 26). Nesse contexto, o fotografar significa um “processo de capturar o fugaz” quando se tenciona “olhar pelo social – nos seus aspectos mais particulares, acidentais e superficiais” (MACHADO PAIS, 2003, p. 26-27). Assim como Simmel optava por um retrato da realidade abstraído-se da totalidade, ao utilizar as imagens na tese optou-se por focar nos fragmentos e a partir deles construir aquilo que se compreendia como relevante para o tema da pesquisa. A intenção era ultrapassar margens, sobrepor tempos e destacar detalhes. As imagens utilizadas na tese são fragmentos que compõem o olhar teórico-metodológico do cotidiano que permeia todo trabalho.

## 1. Introdução

Este trabalho visa explicitar como o uso de imagens revelou aspectos da formação musical no contexto religioso católico no Brasil. Trata-se de um recorte da pesquisa de doutorado procurando mostrar a importância do uso de imagens como fontes para a pesquisa qualitativa em educação musical. A referida pesquisa de doutorado tem como título: “Formar-se e ser formador: rotas formativas musicais de religiosos no contexto católico brasileiro na perspectiva da sociologia da educação musical e da vida cotidiana” (LORENZETTI, 2019) e foi defendida em março de 2019 no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O objetivo da tese foi compreender as rotas formativas de quatro religiosos católicos, colaborando para o entendimento de processos de formação musical que ocorrem na Igreja Católica no Brasil após o Concílio Vaticano II (1962-1965). O conceito de rotas formativas (MACHADO PAIS, 2003; LORENZETTI, 2019) é compreendido como os percursos dos religiosos e seus caminhos na formação de outras pessoas.

Adotando como metodologia o estudo de caso coletivo (STAKE, 1999), utilizando como técnica entrevistas semi-estruturadas, participaram da pesquisa quatro religiosos que tiveram um importante papel na formação musical na Igreja Católica brasileira, especialmente no contexto pós-Conciliar. Neste período, o rito da missa passou por modificações, como a possibilidade de celebrar em português. Devido a isto, a música na igreja católica precisou ser repensada, gerando a necessidade de um intenso trabalho formativo para a constituição de um novo repertório, e para a capacitação das pessoas para exercerem as funções musicais na liturgia (LORENZETTI, 2019). Os quatro religiosos foram alguns dos responsáveis pela organização da música litúrgica na Igreja Católica após a década de 1960. São eles: Padre José Henrique Weber, Irmã Míria Therezinha Kolling, Padre Ney Brasil Pereira e Irmã Custódia Maria Cardoso.

A referida tese descreveu o contexto no qual ocorre a música na Igreja Católica; apreendeu como os conhecimentos litúrgico-musicais dos religiosos foram sendo construídos durante suas rotas formativas; analisou as maneiras pelas quais o conhecimento dos religiosos é transmitido a outras pessoas; e discutiu as concepções acerca da música neste contexto e suas implicações na formação musical.

A perspectiva teórica adotada na tese foi a sociologia da educação musical e da vida cotidiana. Para a referida pesquisa foram feitas entrevistas gravadas e foram cedidos, pelos participantes, vários registros iconográficos e outros documentos. Dentre eles encontram-se fotografias individuais e em grupos, composições musicais, documentos pessoais, matérias de jornais e audiovisuais, entre outros.

Foram cedidas cerca de vinte e quatro fotografias digitalizadas, dezoito fotografias reimpressas, cinco LPs, seis fitas em VHS gravadas em DVDs, seis CDs, quinze apostilas encadernadas com partituras e alguns textos soltos e cópias de cartas digitadas em máquina de escrever.

**Figura 1** – Materiais disponibilizados por Pe. Weber, Ir. Míria Kolling e Pe. Ney Brasil para a tese.



Fonte: LORENZETTI, 2019.

A preocupação na tese não era realizar uma análise iconográfica na tese conforme proposto por Panofsky (1991). Especialmente as fotos recebidas geraram questionamentos, que ajudaram na construção das histórias de formação musical de cada religioso. O ponto de partida desta comunicação é o campo da educação musical preocupada com a relação que as pessoas fazem da música / com a música e, neste caso, no campo religioso católico. Esse ponto de partida parece ser diferente do ponto de partida de outros trabalhos que vêm sendo apresentados nos congressos brasileiros de iconografia musical.

## 2. Apoio teórico e metodologia de análise

Para trabalhar com a documentação iconográfica cedida pelos participantes da pesquisa foram importantes os aportes teóricos de Machado Pais e Simmel que sugerem o tratamento das imagens como uma fonte relevante de pesquisa. Para Machado Pais (2003, p. 155), “as fontes documentais tradicionais se baseiam fundamentalmente no *texto*”, predominando assim o império do escrito. Contudo, o cotidiano precisa ser compreendido também nos seus canais de recepção auditivo e visual (MACHADO PAIS, 2003). As imagens fotográficas, consideradas em seus contextos específicos, podem “desvendar e organizar as possíveis relações entre dados e determinados períodos históricos”, além de evocar “lembranças e memórias relacionadas ao ensino/aprendizagem musicais” (SOUZA; GONÇALVES, 2011, p. 346).

Ao tomar o uso de imagens na tese apoiando-se no pensamento de Machado Pais (2003), pôde-se recorrer a outros autores que embasam este uso e podem fornecer argumentos para esta relação entre o “todo” e o “detalhe”. Simmel, por exemplo, “busca descobrir em cada minúsculo detalhe seu sentido global, um horizonte que remete à unidade e à interrelação entre/das coisas” (TEDESCO, 2007, p. 58). A essência da sociologia simmeliana, é constituída pelas “observações fugazes da realidade” que a constituem (MACHADO PAIS, 2003, p. 26), e que fora registrada em “instantâneos” sociológicos na revista *Jugend*<sup>1</sup>, publicada na Alemanha nos anos 20, na qual Simmel apresentava uma série de pequenos textos. A expressão *Momentbilder*, utilizada por Simmel e traduzida como *Snapshot* significa “imagem momentânea de uma cena ou fragmento da realidade” (MACHADO PAIS, 2003, p. 26). Nesse contexto, o fotografar significa um “processo de capturar o fugaz” quando se tenciona “olhar pelo social – nos seus aspectos mais particulares, acidentais e superficiais” (MACHADO PAIS, 2003, p. 26-27).

## 3. O uso das imagens na tese

Assim como Simmel optava por um retrato da realidade abstraindo-se da totalidade, ao utilizar as imagens na tese optou-se por focar nos fragmentos e a partir deles construir aquilo que se compreendia como relevante para o tema da pesquisa. A intenção era ultrapassar margens, sobrepor tempos e destacar detalhes. Para isto, algumas imagens na tese foram compostas para serem utilizadas em página inteira. Algumas composições foram impressas em papel vegetal, sobrepondo

1 *Jugend*, juventude em alemão, foi uma revista criada por Georg Hirth em Munique. A revista possuía o princípio de textos curtos e foco no visual, dirigindo-se a um público interessado por arte e literatura. Fontes: <<http://jugend-muenchen.uni-hd.de/>> e <<https://digi.ub.uni-heidelberg.de/diglit/jugend>>.

assim o texto escrito. A montagem com fotos cedidas pelos colaboradores e/ou retiradas durante as entrevistas que são utilizadas na abertura de cada capítulo, foram chamadas de tessituras. As imagens utilizadas na tese são fragmentos que compõem o olhar teórico-metodológico do cotidiano que permeia todo trabalho.

O texto da tese fora composto de fragmentos das falas dos entrevistados, e não poderia ser pensado separado das imagens. As imagens, em grande parte cedidas pelos próprios colaboradores para o estudo, foram fragmentos de realidade que levaram a novos questionamentos, possibilitando novas respostas. A busca de pequenas pistas, pela atenção a pequenos detalhes da pesquisa, inclusive das imagens disponibilizadas, foi compreendida como um “paradigma epistemológico” (BURKE, 2017, p. 53), o que se aproxima muito da ideia da “atenção pelos detalhes da vida quotidiana como ferramenta” (MACHADO PAIS, 2003, p. 46).

A seguir, alguns exemplos de imagens e como elas foram utilizadas na tese. Além dos exemplos também são apresentados curtos excertos da história de vida (ou excerto biográficos) de cada um dos entrevistados.

### **Padre José Henrique Weber**

Padre José Henrique Weber nasceu em 1932 em Anitápolis (SC). É padre da Congregação Verbo Divino, compositor de música litúrgica. Estudou música sacra pelo Pontifício Instituto de Música Sacra em Roma de 1959 a 1967. Desempenhou também a função de bibliotecário do Pontifício Instituto de Música Sacra de Roma. Foi assessor de música pela Conferência Nacional dos Bispos no Brasil (CNBB) de 1967 a 1983. É membro da Equipe de Reflexão de Música Litúrgica da CNBB.

A entrevista com o Padre José Henrique Weber fora gravada. As gravações em vídeo não foram utilizadas para análise na tese, porém, auxiliaram em breves reflexões. As imagens durante as entrevistas, foram capturadas em dois ângulos diferentes, com uma câmera fixa, mostrando o entrevistado e outra, capturando detalhes. As imagens das mãos do Padre Weber foram incluídas na tese não com a ideia de ilustrar algo, mas sim, mostrar a partir dos detalhes em imagens, como as histórias pessoais dos entrevistados que possuíam longas trajetórias também foram vistas nos seus pequenos detalhes. A imagem das mãos foi pensada como uma margem, algo que permeia o texto. Ela fora impressa em papel vegetal, mostrando, a partir da transparência parcial, uma sobreposição de ideias, e, visando valorizar a imagem de um detalhe do próprio entrevistado. Foi a partir do campo empírico que surgiram as reflexões teóricas. Esta é a página que abre o capítulo de referencial teórico-metodológico.

Figura 2 – Mãos de um músico – Padre Weber. Captura em 18/06/19.

*"A atenção pelos detalhes da vida quotidiana fermenta na  
recusa ou na impossibilidade de ver a totalidade"*  
(PAIS, 2003, p. 46)



Fonte: LORENZETTI, 2019.

As mãos são compreendidas como mãos de um músico nas suas diversas ações. Domingos (2013, p. 133), estudara o *tactus*, ou seja, “o movimento sucessi-

vo para baixo e para cima da mão com o intuito de manter a pulsação na qual as figuras musicais devem ser encaixadas”, selecionando quatro telas de músicos e destacando as mãos de músicos em seus ofícios. Algumas destas figuras inserem-se no contexto religioso.

Nas mãos de Padre Weber, acordes quase que podem ser imaginados, a regência quase que pode ser vista. Mais do que isso, as mãos são de uma pessoa com longa trajetória, que conta sua vida, que lembra seu passado, que vibra com o presente e segue sonhando com seu futuro, conforme registrado em sua entrevista. As mãos de Weber reforçam suas afirmações, enfatizam suas crenças. Machado Pais (2003, p. 18) sugere que seja articulado pelo cotidiano: “a sociedade a nível dos indivíduos” e “como a sociedade se traduz na vida deles” e em meu caso, a imagem serviu de auxílio nesta compreensão. Olhar para as rotas formativas de um religioso músico, compreender suas rotas pessoais, lançam para uma compreensão dessas rotas articuladas com a sociedade.

As imagens das mãos, ao serem utilizadas como partes da tese, vinculam-se à ideia do artesanato, o que se vincula à própria ideia de construção da tese na perspectiva teórica do cotidiano, em um artesanato intelectual (MILLS, 2009). Aparentemente, a escolha de uma margem é um pequeno detalhe, porém, revela muito das escolhas teórico-metodológicas e, até mesmo, de quem foi essa pessoa.

Outra imagem utilizada na tese foi criada a partir de uma fotografia cedida por Padre Weber (Figura 3). Durante a sua estada em Roma, além de atuar como vice-reitor no Pontifício Colégio São Pedro da Congregação Verbo Divino, Padre José Weber seguiu envolvido com música. Seu envolvimento com música passava por também tocar em encontros de sua congregação. Um deles aconteceu em Nemi, Itália. A data exata não foi descoberta, pois diversos encontros de sua congregação ocorreram neste local, mas sabe-se que a foto ocorreu no período que residia em Roma (1959-1967) ou posterior, na década de 1970. Padre Weber aparece junto a um órgão *Viscount* em um encontro de espiritualidade. Segundo Weber, o órgão tinha um som parecido com órgão de tubos.

Alguns detalhamentos sobre as fotos cedidas foram feitos por Padre Weber após as entrevistas. Ao olhar novamente algumas fotos, durante a escrita da tese, foi necessário um novo contato, pois elas geraram dúvidas, curiosidades. Algumas informações sobre as fotos foram cedidas por telefone e outras, por escrito, em uma carta.

A imagem cedida por Padre Weber foi escolhida para introduzir o capítulo que se referia às suas histórias e memórias, que constituíram um estudo de caso. A seguir, a foto é mostrada isolada, sem a composição com outros elementos.

Figura 3 – Tessituras – Padre Weber

O tesouro e o coração - 19º Domingo do T.O. - V. José Weber, SVD - 44 -  
(LCA2,34)

Coro (mulheres) Todos  
RF. Onde es-ta o teu te-sou-ro, ali es-ta teu co-ra-ção.

Coro (homens) Todos  
Os bispos cantavam cada dia Laudes (manhã), Hora média (15h.) e Vésperas (17 h.). Geralmente eu fazia um pequeno ensaio dos cantos e na hora da execução acompanhava ao órgão. Com o número de uns 300 bispos e assessores,

Abraços, Pe. José Weber, SVD.  
(A. José Weber, SVD)

1. Digo ao Senhor: "Somente vos sois meu Senhor: \* nenhum bem eu posso e  
... fora de vós! \* ... pois minha herança é minha teça. \*  
... destino ... em vossa mãos! RF.

*Jose' Henrique Weber*

Fonte: LORENZETTI, 2019.



Figura 4 – Nemi, Itália.



Fonte: Arquivo pessoal de José Weber – cedido para tese (LORENZETTI, 2019)

A imagem em preto e branco, mostra um órgão, Padre Weber e diversos materiais. Possivelmente são partituras e alguns livros de oração, como a *Liturgia das Horas*. Padre Weber encontra-se vestido de preto, vestimenta comum para os padres da época. Aparece sorrindo e olhando para a pessoa que tira a foto.

Outro elemento escolhido para compor a composição, foi a caligrafia de Weber. O nome escrito vincula-se à ideia do artesanal já trazido na imagem das mãos. O nome identifica, mostra traços.

Figura 5 –Nome escrito a mão

Jose Henrique Weber

Fonte: LORENZETTI, 2019

Um trecho de uma carta foi incorporado à figura como mais um elemento que conta um pouco desta história. Padre Weber, na vivência da liturgia das horas, oração feita especialmente por religiosos, padres e freiras, vivenciava a música, tocando ao órgão. O trecho da carta remete às assembleias de bispos, as quais, no Brasil, foram importantes encontros para a definição de caminhos da Igreja Católica brasileira. O trecho da carta vem com assinatura, e, ao lado do nome aparece a sigla SVD, que significa Sociedade Verbo Divino. A sigla revela sua pertença religiosa.

Figura 6 –Trecho de carta de Pe. José Weber

Os bispos cantavam cada dia Laudes (manhã), Hora média (15h.) e Vésperas (17 h.). Geralmente eu fazia um pequeno ensaio dos cantos e na hora da execução acompanhava ao órgão. Com o número de uns 300 bispos e assessores,

Abraços, Pe. José Weber, SVD.

*Pe. José Weber, SVD*

Fonte: LORENZETTI, 2019

A partitura, escrita à mão e digitada em máquina, foi retirada de uma das apostilas cedidas. A composição de Padre Weber foi feita a partir de um texto bíblico, e é uma composição pensada para um domingo específico, o 19º domingo do Tempo Comum. Esta música é compreendida como composição litúrgica. Padre Weber possui a preocupação de marcar a participação do coro (de mulheres e homens) e de todos da assembleia, reforçando sua preocupação com a participação das pessoas na celebração litúrgica. As estrofes são escritas a partir de um texto do Salmo 15, também bíblico.

A partitura aparece de forma muito discreta atrás da imagem, quase só sendo vista através da transparência do papel vegetal e sobreposta ao capítulo que explicita a vida de Padre Weber. A música em sua vida aparece totalmente atrelada à experiência religiosa. Sua aprendizagem, além da experiência familiar, passou pela aprendizagem de instrumento e canto no Seminário. O período que estudou música em Roma, esteve vinculado à sua formação como religioso. Seu retorno e sua ação como responsável pela música na CNBB de 1967 a 1983 esteve vinculada à formação que pôde ter em Roma.

Figura 7 – Partitura à mão – Pe. Weber

O tesouro e o coração - 19º Domingo do T.V. - C. Jose Weber, SVD - 44 -  
(LC 12,34)

Coro (mulheres) Todos  
RF. Onde es-tá o teu te-sou-ro, ali es-tá teu co-ra-ção.

Coro (homens) Todos  
Onde es-tá teu co-ra-ção, ali es-tá o teu te-sou-ro. Salmo 15:

1. Digo ao Senhor: "Somente vós sois meu Senhor: \* nenhum bem eu posso a-  
char fora de vós!" Ó Senhor, sois minha herança e minha taça. \*

meu destino está seguro em vossa mãos! RF.

2. Eu bendigo o Senhor que me aconselha, \*  
e até de noite me adverte o coração.  
Tenho sempre o Senhor ante meus olhos, \*  
pois se o tenho a meu lado, não vacilo. RF.

3. Eis porque meu coração está em festa, \* e minha alma rejubila de alegria;  
pois não haveis de me deixar entregue a morte \* / nem vosso amigo conectar  
a corrupção. RF.

4. Vós me ensinais vosso caminho para a vida; \* / junto de vós, felicidade sem  
limites, / delícia eterna e alegria ao vosso lado! \* / minha alma rejubila de  
legria. RF.

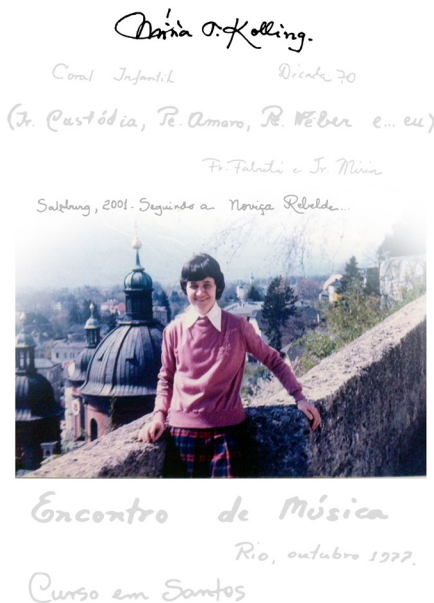
Fonte: LORENZETTI, 2019

### Irmã Míria Therezinha Kolling

Irmã Míria Therezinha Kolling foi religiosa do Imaculado Coração de Maria, gaúcha, nascida no interior de Dois Irmãos, pedagoga, bacharel em piano, compositora de música religiosa e litúrgica. Entre 1983 e 1985 aprofundou seus estudos musicais na Alemanha e na Áustria. Dedicou-se mais de 45 anos à composição litúrgica e a viajar pelo Brasil assessorando encontros de música litúrgica. Em maio de 2017 faleceu aos 77 anos.

As imagens cedidas por Irmã Míria para tese revelaram personagens e indicaram alguns de seus caminhos formativos. Este foi um dos motivos para a escolha de sua imagem de abertura sobre Irmã Míria ser composta por trechos de legendas das imagens, juntamente com a imagem que ela mesma nomina como “Seguindo a noviça rebelde”, referindo-se ao filme da década de 60. Diversos trechos de sua rota formativa foram contados após a lembrança que surgiu ao me entregar as imagens. As legendas das imagens foram preenchidas pela Irmã Míria, à mão, com a preocupação de que algum contexto sobre aquela imagem fosse feito.

Figura 8 – Tessituras – Irmã Míria



Fonte: Arquivo pessoal de Irmã Míria – cedido para a tese (LORENZETTI, 2019)

### **Padre Ney Brasil Pereira**

Padre Ney Brasil Pereira, natural de São Francisco do Sul (SC), nasceu em 1930 e faleceu dia 4 de janeiro de 2017. Foi, por 60 anos, padre na Arquidiocese de Florianópolis, assim como regente, arranjador, professor do Instituto Teológico de Santa Catarina (ITESC) da Faculdade Católica de Santa Catarina (FACASC). Tornou-se mestre em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma e, desde 2001, foi membro da Pontifícia Comissão Bíblica. Realizou estudos de música nos Estados Unidos na Universidade de Duquesne, Pittsburgh (1962-1963). Desde 1973 foi regente do Coral Santa Cecília da Catedral de Florianópolis (SC). Integrou a Equipe de Reflexão de Música Litúrgica da CNBB.

**Figura 9** – Tessituras – Padre Ney Brasil

Ney Brasil Pereira



Fonte: LORENZETTI, 2019. Fotografia: Eduardo Lorenzetti, 29/07/2016.

Não foram disponibilizadas imagens por Padre Ney Brasil Pereira para a tese. Somente uma entrevista foi feita para a tese. A segunda entrevista não pode ser feita, pois meses depois de sua primeira colaboração, ele faleceu. A imagem escolhida para compor a tese foi feita durante a entrevista. A imagem revela um olhar profundo de um homem tranquilo, reservado e firme em suas ideias. Um regente

que estava preocupado com a continuidade de sua tarefa. Um arranjador que contribuía com seu conhecimento musical deixando o registro escrito em partituras.

### **Irmã Custódia Maria Cardoso**

Irmã Custódia Maria Cardoso é religiosa da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição. Nasceu no município de Biguaçu (SC) e mudou-se para Apucarana (PR). É maestrina, professora de música diplomada pela Universidade Sagrado Coração de Bauru – São Paulo. Foi a idealizadora do Coral Pequenos Cantores de Curitiba e Apucarana, tendo gravado mais de 50 CDs. É assessora de música do Regional Sul 2 da CNBB (Paraná).

A tessitura de Irmã Custódia revela, mesmo que ao fundo, o grande envolvimento com o fazer musical coletivo. A imagem da Irmã Custódia foi feita durante a sua entrevista, na qual ela mostrou sua habilidade com câmeras e desenvoltura na fala. Sua imagem busca revelar aquilo que ela chama de “uma freira feliz”, extrovertida e convicta nas suas escolhas.

**Figura 10** – Tessituras – Irmã Custódia Cardoso



Fonte: LORENZETTI, 2019. Fotografia: Eduardo Lorenzetti, 14/11/2016

#### 4. Considerações finais

A discussão sobre o uso de imagens para a educação musical constitui-se um tema de grande relevância. Segundo Zenk (2017), na educação musical a consciência de seu significado pedagógico se desenvolveu somente nos últimos anos<sup>2</sup>. A imagem pode ser pensada como algo a gerar novos sentidos, novos questionamentos. Particularmente no Grupo de Pesquisa Educação Musical e Cotidiano (UFRGS/ CNPq) coordenado pela Professora Doutora Jusamara Souza, temos procurado discutir essa temática a exemplo do trabalho de Souza e Gonçalves (2011). Mais recentemente, em 2018, propusemos para o Encontro Regional Sul da ABEM, o simpósio “O uso de imagens e vídeos em pesquisas qualitativas na educação musical” com a descrição de análise de três pesquisas que auxiliaram a pensar no papel da fotografia e outros documentos nas investigações em educação musical (LEITE; SOUZA; PRESSER; LORENZETTI, 2018). O simpósio teve por objetivo refletir sobre o papel da fotografia, do vídeo e de outros documentos audiovisuais na pesquisa em educação musical tomando como exemplos pesquisas recentes que abordam fenômenos pedagógico-musicais na perspectiva da sociologia da música e da educação musical. As imagens fotográficas foram consideradas em contextos específicos, apresentando estudos de caso, juntamente com a reflexão teórica sobre o método, os valores e a natureza das fontes iconográficas. A fotografia foi utilizada como fonte para recuperar a memória de determinados períodos históricos da formação, enquanto que depoimentos registrados no audiovisual evocam lembranças e memórias relacionadas ao ensino/aprendizagem musicais.

Com esses trabalhos esperamos contribuir com os estudos empíricos na educação musical considerando o potencial de diferentes tipos de material visual. A chamada “virada visual” (MIETZNER, MYERS e PEIM, 2005), reflete também na área de educação musical mostrando sua importância para os educadores musicais, as relações com questões sobre a construção do conhecimento, na coleta e construção de documentos orais bem como na constituição de registros e arquivos para a pesquisa em educação musical.

---

2 Original em alemão: “Im erziehungswissenschaftlichen und im Besonderen im musikpädagogischen Kontext entwickelte sich ein Bewusstsein für pädagogische Bedeutungsgehalte in Fotografien erst in den letzten Jahren” (ZENK, 2017, p. 69).

## Referências

- BURKE, Peter. *Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica*. Traduzido por Vera Maria Xavier dos Santos. São Paulo: Editora Unesp, 2017.
- DOMINGOS, Nathália. Representação do tactus em pinturas e iconografias entre os séculos XV e XVII. In: 2º Congresso Brasileiro de Iconografia Musical - Iconografia Musical: abordagens, fronteiras e desafios. *Anais...* Salvador - BA, 2013. p. 130-142.
- LEITE, Matheus de Carvalho; SOUZA, Jusamara; PRESSER, Jean; LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. O uso de imagens e vídeos em pesquisas qualitativas na educação musical. In: XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical. *Anais...* Santa Maria, 2018.
- LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. *Formar-se e ser formador: rotas formativas musicais de religiosos no contexto católico brasileiro na perspectiva da sociologia da educação musical e da vida cotidiana*. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música – Instituto de Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/193128>>.
- MACHADO PAIS, José. *Vida cotidiana: enigmas e revelações*. São Paulo: Cortez, 2003.
- MIETZNER, Ulrike; MYERS, Kevin; PEIM, Nick. *Visual history: images of education*. Bern: Peter Lang, 2005
- MILLS, Charles Wright. *Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios*. Traduzido por: Maria Luíza X. De A. Borges. Revisão técnica: Celso Castro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2009.
- PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- STAKE, Robert E. *Investigación con estudio de casos*. Madrid: Morata, 1999
- SOUZA, Jusamara; GONÇALVES, Lília. O uso de fontes iconográficas em pesquisas na educação musical. 13º International RIDIM Conference & I Congresso Brasileiro de Iconografia Musical. *Anais*. 2011. p. 346
- TEDESCO, João Carlos. Georg Simmel e as ambigüidades da modernidade. *Ciências Sociais Unisinos*. 43 (1). Jan/abr, 2007, p. 57- 67.
- ZENK, Christina. Fotografien in Rahmen wissenschaftlicher Studien. In: SCHULTEN, Maria Luise; LOTHWESEN, Kai Stefan (Org). *Methoden empirischer Forschung in der Musikpädagogik: eine anwendungsbezogene Einführung*. Münster: Waxmann, 2017. p. 67-82.